**China alerta bancos que se afastem de atividades especulativas**

A China está tomando um novo passo no sentido de conter riscos crescentes em seu sistema financeiro, ao alertar bancos que não se envolvam em atividades especulativas que criaram indesejáveis bolhas de ativos e impediram que recursos financeiros fluíssem para a economia real.

Em documento enviado a bancos ontem e ao qual o Wall Street Journal teve acesso, a Comissão Reguladora Bancária da China (CBRC, pela sigla inglês) orientou as instituições a fazerem checagens internas para identificar supostas “irregularidades”, como fazer investimentos alavancados por meio de produtos de gestão de ativos e o uso de instrumentos financeiros, como certificados de depósito negociáveis. O órgão também informou que suas distritais farão inspeções em bancos sob sua jurisdição.

Sem oferecer detalhes, a entidade alertou que bancos que tenham cometido sérias violações de suas novas diretrizes estarão sujeitos a “graves penalidades”.

Desde o ano passado, Pequim vem observando um rápido avanço no endividamento de empresas e de governos locais, além de momentos de fortes investimentos em mercados distintos, como de bônus ou de açúcar.

Com a prioridade de evitar riscos financeiros e o aumento da alavancagem, autoridades chinesas têm ampliado seus esforços nos últimos meses, em especial no mercado monetário, cujas taxas de juros de curto prazo foram elevadas duas vezes desde o fim de janeiro.

No último documento, a CBRC orienta os bancos a não usarem brechas regulatórias e não utilizarem informações privilegiadas para lucrar com várias formas de arbitragem.

O órgão também determinou aos bancos que apresentem relatórios preliminares sobre suas inspeções internas até 12 de junho e os conclua até o fim de novembro. Fonte: Dow Jones Newswires.

Fonte: Estadão – publicado: 11.04.17 - 09h23

**Exportação de açúcar supera US$ 1 bilhão em novembro**

Vendas cresceram 56,2% em relação ao mesmo mês de 2015. De janeiro a novembro, exportações ultrapassaram US$ 9 bilhões.

O açúcar foi o principal produto exportado pelo agronegócio brasileiro no mês de novembro. As vendas somaram US$ 1,1 bilhão, crescimento de 56,2% em relação aos US$ 697 milhões alcançados em igual mês de 2015. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), nessa quarta-feira (7).

No período de janeiro a novembro deste ano, as exportações do açúcar chegaram a US$ 9,3 bilhões, um incremento de 37% na comparação com o período anterior, quando atingiu US$ 6,8 bi. Os embarques cresceram principalmente em função do aumento do preço médio da cotação internacional de açúcar.

De acordo com o Ministério, as exportações do agronegócio brasileiro em novembro foram de US$ 5,7 bilhões, o que correspondeu a uma queda de 13,6% em relação aos US$ 6,6 bilhões exportados no mesmo mês de 2015.

Entre janeiro e novembro de 2016, as vendas externas do agronegócio atingiram US$ 78,8 bilhões, 3,1% a menos que os US$ 81,4 bilhões exportados no mesmo período do ano anterior.

A China continua como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro. O país asiático é responsável pela compra de um quarto do total das vendas externas do Brasil no período de janeiro a novembro de 2016, com participação semelhante ao mesmo período de 2015.

Fonte: Portal Brasil - publicado: 08/12/2016 10h02

**Pergunta:**

* Considerando a matéria discutida nas aulas passadas de MIF I, você supõe que, caso as especulações com instrumentos financeiros no Mercado Chinês relatadas na notícia venham a deflagrar uma crise, ela ficará adstrita ao mercado chinês? Tendo em vista a afirmação de que um dos mercados em que estão ocorrendo as especulações e a formação de uma bolha de ativos é o do açúcar; e considerando que o Brasil é um dos maiores exportadores mundiais desta commodity; como você imagina que uma crise mundial iniciada no mercado chinês atingirá o mercado brasileiro?